

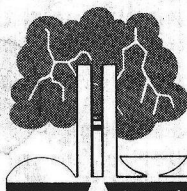
Ibsen alegará que usou sobra de campanha

Para justificar depósitos em suas contas, deputado recorre ao mesmo argumento usado por Collor para explicar o dinheiro que recebeu de PC

BRASÍLIA — O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) vai usar dois argumentos para justificar a origem do dinheiro encontrado em suas contas bancárias pela CPI do Orçamento: uma parte teria vindo de cruzados novos desbloqueados pelo Banco Central e outra de sobras de campanha eleitoral. Segundo a CPI, Ibsen movimentou mais de US\$ 1 milhão em suas contas. Ele pediu ao BC cópia da legislação que regulamentou o desbloqueio dos cruzados.

Os cruzados foram liberados de 31 de agosto de 1991 a 31 de setembro de 1992. O argumento das sobras de campanha será usado para justificar o dinheiro encontrado pela CPI fora desse período. É a mesma tese usada na Justiça pelo ex-presidente Fernando Collor para justificar o uso de dinheiro de Paulo César Farias no pagamento de suas despesas. Pela legislação em vigor até a campanha eleitoral do ano passado, Ibsen não poderia ter recebido doações de campanha na sua conta.

O deputado José Dirceu (PT-SP) afirmou que, além de ilegais, as contribuições podem servir como indício de sonegação. "Se for sobra de campanha, de qualquer forma arranha o decore", afirmou o deputado Fernando Freire (PPR-RN). Integrantes da CPI se preocupam com a possibilidade de que tenha ocorrido algum erro na aná-



lise dos extratos bancários, mas o presidente da subcomissão de bancos, Benito Gama (PFL-BA), diz que o risco é praticamente inexistente.

A possibilidade de erro nas contas de Ibsen dominou as conversas no Congresso. O deputado Maurício Ferreira Lima (PMDB-PE) fez na tribuna um discurso sobre o assunto. Parlamentares suspeitam que transferências de dinheiro de uma conta para outra podem ter sido somadas como se fossem depósitos diferentes.

Ibsen conversou ontem com o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) e jurou inocência. "Jamais tive este dinheiro todo, somaram movimentações como se fossem depósitos", alegou. O deputado Paulo Delgado (PT-MG) disse ter achado "estranha" a informação de que foi feito um depósito de US\$ 300

mil em dinheiro na conta de Ibsen. "O equivalente disto em cédulas de cruzeiros dá para encher um caminhão de dinheiro", explicou. Delfim Netto (PPR-SP) lembrou os erros cometidos pela CPI do caso PC, que chegou a divulgar valores errados algumas vezes. "Se foi feito isto de novo, a população não vai acreditar nas denúncias da CPI e vai pairar dúvida a respeito de tudo", afirmou.

André Dusek/AE—19/7/92



"Somaram movimentações como depósitos"

RISCO DE
ERRO
PREOCUPA
DEPUTADOS